



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

ENCONTROS REGIONAIS UNIFICADOS DA ABEM

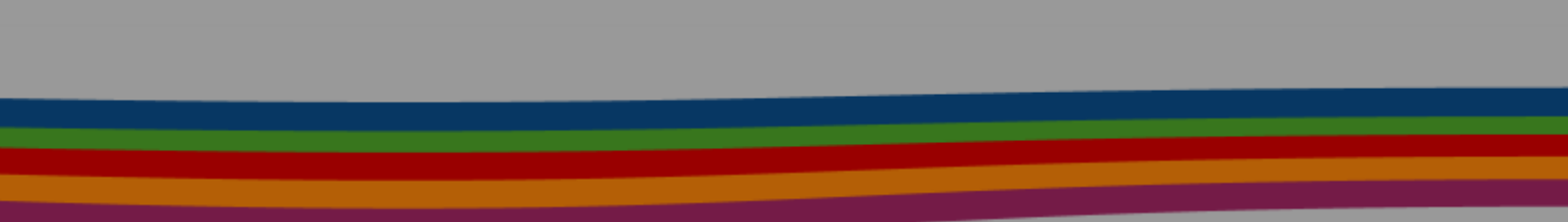
09 A 20 DE
NOVEMBRO DE **2020**

EDIÇÃO *ONLINE*

CHAMADA UNIFICADA DE TRABALHOS

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) vem convidar pesquisadores/as, professores/as, profissionais e estudantes da área de Educação Musical para submeterem propostas de trabalhos – em formato de vídeo-pôster, comunicação e simpósio – para os Encontros Regionais da ABEM do ano de 2020, em conformidade com as especificações desta chamada unificada de trabalhos.

Em função da pandemia da Covid-19, em 2020, excepcionalmente, os cinco Encontro Regionais da ABEM, com o tema **A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo**: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e



problematizações da ABEM, acontecerão de forma unificada, em um mesmo período – de 09 a 20 de novembro –, em ambiente virtual. As conferências, painéis temáticos e mesas redondas, especificamente, acontecerão em forma de *lives*.

Já apresentações dos trabalhos (vídeo-pôsteres, comunicações e simpósios), que serão gravadas previamente em vídeo pelos/as autores com textos aprovados, estarão disponíveis **do dia 16 ao dia 19 de novembro** em salas virtuais. Nesses quatro dias, autores/as e público em geral poderão interagir de forma assíncrona, na área de comentários dos vídeos, e de forma síncrona, por meio de *meets* (reuniões virtuais), que serão conduzidos por coordenadores/as de GTs.

O processo de recebimento e avaliação dos textos – e, posteriormente, dos vídeos – ficará a cargo dos Comitês Científicos das cinco Regiões. Para o processo de avaliação, os Comitês serão assessorados por uma equipe de pareceristas da área de Educação Musical e áreas afins, vinculados/as a diferentes instituições de ensino do país.

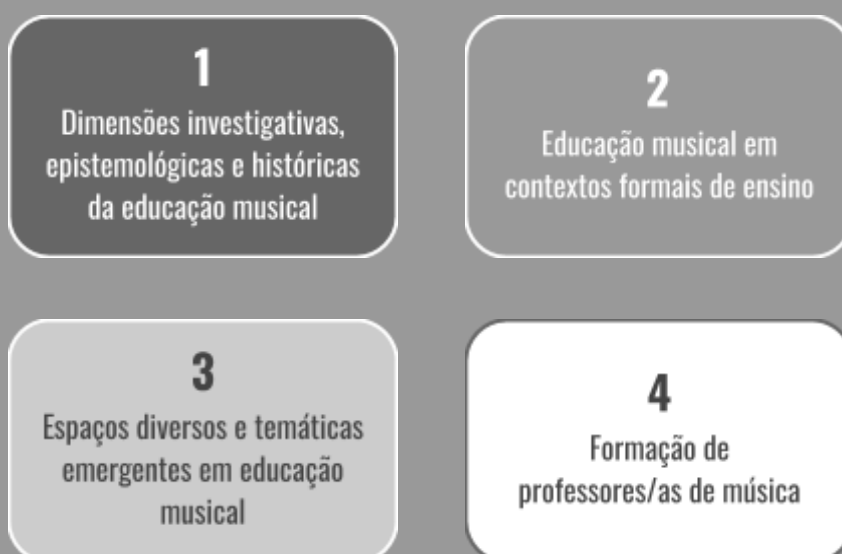
SUMÁRIO

GRUPOS DE TRABALHOS (GTs)	5
GT 1.1 – Pesquisa em educação musical	6
GT 1.2 – Epistemologia da educação musical	6
GT 1.3 – História da educação musical	6
GT 2.1 – Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica	6
GT 2.2 – Ensino e aprendizagem de música em escolas especializadas de música	7
GT 2.3 – Ensino e aprendizagem de música no ensino superior	7
GT 3.1 – Ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não escolares	7
GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música	7
GT 3.3 – Educação musical e inclusão social	8
GT 4.1 – Experiências e ações educativo-musicais em cursos de formação de professores/as	8
GT 4.2 – Formação inicial e continuada	8
GT 4.3 – Formação emergencial e/ou alternativa	8
FORMATO DOS TRABALHOS	9
1) Vídeo-Pôster	9
2) Comunicação	9
3) Simpósio	9
MODALIDADE DOS TRABALHOS	10
1) Pesquisa em Andamento	10
2) Pesquisa Concluída	10
3) Relato de Experiência	11
NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS	12
Citações	12
Notas de rodapé	13
Referências	14
Livros	14
Parte de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)	14
Artigos em periódicos	14
Trabalhos em anais de eventos científicos	15
Documentos na internet: matéria (artigo, monografia) em uma página	15

PARÂMETROS AVALIATIVOS	16
Importância do trabalho	16
Conteúdo e estrutura do trabalho	16
Referências	16
Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos	17
TEMPLATES E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO	18
DATAS E PRAZOS IMPORTANTES	19
NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS	20
CONTATOS	24

GRUPOS DE TRABALHOS (GTs)

Os textos submetidos aos Encontros Regionais Unificados da ABEM, além de organizados por região, também serão organizados por Grupos de Trabalhos (GTs), os quais estão estruturados em quatro eixos temáticos:



Cada eixo temático conta com três GTs, os quais contemplam temáticas relevantes para a área de Educação Musical, conforme descrições abaixo.

1) Dimensões investigativas, epistemológicas e históricas da educação musical

Abordagens epistemológicas, estudos históricos, políticas e metodologias da pesquisa em educação musical, a partir das especificidades que configuram a produção do conhecimento na área e de suas inter-relações com o cenário contemporâneo de ciência, tecnologia e inovação.

GT 1.1 – Pesquisa em educação musical

A pesquisa em educação musical, tendo como base dimensões teóricas e metodológicas que configuram os estudos da área na atualidade, a atuação de grupos de pesquisa e práticas investigativas individuais; o fomento e as políticas públicas de financiamento à pesquisa; as inter-relações entre pesquisa, ensino e extensão; e as perspectivas para a produção do conhecimento, tecnologia e inovação na área.

O GT tem como finalidade abordar a pesquisa como estratégia de produção de conhecimento, seu contexto e suas condições de produção. Trabalhos que tenham como propósito apresentar pesquisas realizadas ou em andamento, sem aprofundar a discussão dos temas antes nomeados, devem ser submetidos a outros GTs.

GT 1.2 – Epistemologia da educação musical

Dimensões epistemológicas da educação musical, evidenciando revisões e quadros teóricos, linhas de pesquisa, relações interdisciplinares, entre outros aspectos que marcam o pensamento e as reflexões educativo-musicais na contemporaneidade.

GT 1.3 – História da educação musical

Abordagens históricas da educação musical, com ênfase na compreensão diacrônica ou sincrônica de diferentes fenômenos, contextos, modalidades e níveis de ensino e aprendizagem da música, a fim de evidenciar traços singulares que marcam histórias da formação musical na sociedade.

2) Educação musical em contextos formais

Concepções teóricas e práticas pedagógicas em música, abrangendo processos e situações de ensino e aprendizagem da música em diferentes espaços e níveis de ensino nos contextos formais de educação musical.

GT 2.1 – Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica

Processos, situações e/ou propostas diversas de ensino de música em escolas de educação básica, como projetos curriculares e/ou extracurriculares, legislação, metodologias, entre outros aspectos que

abranjam educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, e contemplem a integração da escola com a sociedade.

GT 2.2 – Ensino e aprendizagem de música em escolas especializadas de música

O ensino e aprendizagem de música nas escolas especializadas (conservatórios, instituições privadas, cursos técnico-profissionalizantes etc.) contemplando aspectos metodológicos, diretrizes curriculares, atuação profissional, entre outros aspectos.

GT 2.3 – Ensino e aprendizagem de música no ensino superior

Concepções de currículos e metodologias de educação musical no ensino superior, abrangendo a legislação educacional vigente, projetos político-pedagógicos, planejamentos e práticas pedagógico-musicais.

3) Espaços diversos e temáticas emergentes em educação musical

Contextos e temáticas de ensino e aprendizagem da música emergentes e oriundos da contemporaneidade, com ênfase nas concepções, situações, objetivos, metodologias e recursos pedagógicos que configuram a formação musical nesse universo.

GT 3.1 – Ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não escolares

O ensino de música em espaços socioculturais diversos como ONGs, OSCIPs, fundações, associações comunitárias, igrejas, escolas livres de música, manifestações da cultura popular, bem como contextos culturais diversos não institucionalizados.

GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música

Perspectivas, políticas, alternativas e avaliação de cursos de educação musical a distância; produção de materiais didáticos; criação e aplicação de recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem musical; diretrizes para o ensino da música no cenário tecnológico contemporâneo.

GT 3.3 – Educação musical e inclusão social

Projetos e práticas educativo-musicais que contemplem aspectos ligados à educação inclusiva em diferentes níveis e espaços de ensino, abrangendo temas como: educação musical em ações com pessoas com deficiência; educação musical como forma de inclusão social; educação musical e suas implicações na ruptura de preconceitos e opressões (racismo, misoginia, LGBTfobia, classismo, capacitismo, xenofobia, LGBTfobia, etarismo etc.).

4) Formação de professores/as de música

A formação do/a educador/a musical na atualidade, tendo como base a complexidade relacionada ao perfil profissional necessário para atender às demandas e às necessidades contemporâneas, bem como as competências, atitudes e habilidades fundamentais para a inserção e atuação do/a professor/a de música na sociedade.

GT 4.1 – Experiências e ações educativo-musicais em cursos de formação de professores/as

Práticas educativo-musicais vinculadas ao processo de formação do/a educador/a musical, contemplando experiências docentes, no campo da música, consolidadas em estágios e programas institucionais de formação docente.

GT 4.2 – Formação inicial e continuada

A formação de professores/as de música para atuação nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem da área; a formação continuada de professores/as de música atuantes na educação básica; a formação musical de pedagogos/as em atuação; a formação de professores/as e tutores/as de música na educação a distância etc.

GT 4.3 – Formação emergencial e/ou alternativa

Processos de formação de professores/as de música em projetos e cursos emergenciais e/ou alternativos, tendo como foco a capacitação de músicos/as, pedagogos/as e outros/as profissionais para a atuação docente no campo da música.

FORMATO DOS TRABALHOS

Serão aceitas submissões de trabalhos em formato de pôster, comunicação ou simpósio, de acordo com as seguintes especificações:

1) Vídeo-Pôster

Vídeo com a apresentação do texto aprovado pelo comitê científico. Com duração de **cinco minutos**, o vídeo deve conter a apresentação ilustrada do trabalho (por meio de *slides*, gráficos, tabelas, animação, entre outras possibilidades) com a narração do/a(s) autor/a(es/as).

2) Comunicação

Vídeo com a apresentação do texto aprovado pelo comitê científico. Com duração de **quinze minutos**, o vídeo deve conter a gravação da apresentação do/a(s) autor/a(es/as), que poderão utilizar os recursos que julgarem pertinentes.

3) Simpósio

Vídeo com a apresentação de um conjunto de no mínimo três e no máximo seis textos aprovados pelo comitê científico. Com duração de **quarenta e cinco minutos** (para simpósios com três textos) e no máximo **uma hora e meia** (para simpósios com seis textos) o vídeo deve conter a gravação da apresentação do/a(s) autor/a(es/as), que poderão utilizar os recursos que julgarem pertinentes.

IMPORTANTE:

Os/as autores/as cujos trabalhos forem aprovados receberão, do comitê científico de sua região, um tutorial para gravação e disponibilização dos vídeos das apresentações. Com antecedência, contudo, algumas recomendações podem ser lidas [neste documento](#).

MODALIDADE DOS TRABALHOS

As propostas enviadas como pôster, comunicação ou simpósio devem contemplar uma das seguintes modalidades:

1) Pesquisa em Andamento

Os trabalhos inscritos nessa modalidade deverão abordar uma questão de pesquisa em Educação Musical, explicitando os objetivos da investigação, os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos previstos e/ou utilizados, bem como resultados parciais. A proposta deverá destacar, ainda, a contribuição que a pesquisa oferecerá para a área de Educação Musical e para a produção científica em geral. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento
- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento
- f) Outros

2) Pesquisa Concluída

Nessa modalidade, as propostas deverão consistir em trabalhos originados de pesquisas concluídas, explicitando os objetivos da investigação, bem como os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos utilizados. Os trabalhos devem destacar os resultados e as conclusões obtidas a partir do processo investigativo. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por aluno/a de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento

- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento
- f) Outros

3) Relato de Experiência

Os trabalhos enviados para essa modalidade deverão descrever uma experiência em ensino e aprendizagem da música já realizada ou em desenvolvimento, explicitando os fundamentos teóricos e práticos que alicerçaram a proposta. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Relato de experiência resultante de atuação como professor/a (abrangendo todos os níveis de ensino)
- b) Relato de experiência docente a partir de sua atuação como aluno/a de graduação e/ou pós-graduação
- c) Outros

NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS

Os textos devem ser redigidos em português e devem ser estruturados no formato Microsoft Word (preferencialmente), RTF, OpenOffice ou WordPerfect. Autores/as não brasileiros/as poderão submeter trabalhos em espanhol ou inglês. Os textos deverão ter, **no máximo**, a seguinte extensão:

Pôster : 4.000 palavras
Comunicação: 4.000 palavras
Simpósio: 4.000 palavras (cada texto)

Informações gerais para a formatação e o envio dos textos

- Para o cálculo do número total de palavras, não serão computados: título geral, resumo, palavras-chave e referências.
- O texto, enviado para submissão e avaliação do comitê científico, não deve conter, em qualquer de suas partes, nome(s), filiação institucional, ou outro tipo de informação que permita a identificação do/a(s) autor/a(es/as).
- Cada autor/a pode enviar, no máximo, três trabalhos, incluindo textos em coautoria.
- Caso o texto seja aprovado, TODOS/AS os/as autores/as do trabalho deverão ser sócios/as da ABEM, estar em dia com a anuidade e inscritos/as no evento.

Os textos, ainda, devem seguir as seguintes normas de citações, rodapé e referências:

Citações

- As citações diretas (literais) curtas (com até três linhas) devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s).

- As citações diretas longas (com mais de três linhas) devem ser colocadas em parágrafo separado, justificado, alinhado a 4 cm da margem esquerda e sem recuo na margem direita, utilizando espaço simples, fonte tamanho 11, e não devem ser colocadas entre aspas. Estas citações devem estar separadas do parágrafo anterior de acordo com as especificações do modelo de formatação de trabalhos.
- As citações indiretas (não literais) devem ser inseridas no texto, mas não devem ser colocadas entre aspas, e são seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s). Vale ressaltar que, mesmo nas citações indiretas, as páginas devem ser mencionadas, a não ser que o trecho citado se refira à obra como um todo.
- No caso de citações de obras em língua estrangeira, estas devem ser traduzidas (caso se considere necessário, o trecho na língua original pode ser apresentado em nota de rodapé).
- As citações do/a próprio/a autor/a devem ser colocadas de forma imparcial no texto reportando-se à fonte bibliográfica.
- As citações entre parênteses, utilizadas nos textos, devem se estruturadas da seguinte forma:
 - Uma obra, com um/a autor/a: (GREEN, 2002, p. 25)
 - Uma obra, com dois/duas autores/as (ou três): (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p. 22)
 - Uma obra, com mais de três autores/as: (MOURA et al., 2002, p. 15-17)
 - Duas obras, com mesmo/a autor/a: (TURINO, 1992, p. 51-52, 1999, p. 13)
 - Duas obras, com autores/as diferentes: (CARVALHO, 1992, p. 114-115; TURINO, 1999, p. 13)

Notas de rodapé

Para as notas de rodapé deve ser utilizada a fonte em tamanho 10.

Referências

Devem ser apresentadas ao final do trabalho, em ordem alfabética pelo sobrenome do/a autor/a, em espaço simples, alinhadas apenas à esquerda, separadas por uma linha de espaço simples, seguindo as normas da ABNT (NBR 6023, de 2002). Ver exemplos abaixo:

Livros

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Tradução [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplos:

ABELES, Harold F.; CUSTODERO, Lori A. (Ed.). *Critical issues in music education: contemporary theory and practice*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Parte de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da parte da obra [se tiver mais de um autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da parte. In: ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da obra [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano. página inicial-final da parte.

Exemplo:

GROSSI, Cristina. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 124-139.

Artigos em periódicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do autor do artigo [se tiver mais de um autor, separá-los com ponto e vírgula]. Título do artigo. *Título do Periódico*, Local de publicação,

número do volume e/ou numeração do ano, número do fascículo, página inicial-final do artigo [não se aplica no caso de artigos publicados em revistas online, que não possuem número de páginas], data.

Exemplo:

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

BRESLER, Liora. Ethnography, phenomenology and action research in music education. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 8, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v8n1/vision/Bresler_Article__VRME.pdf>. Acesso em: 23 fev 2014.

Trabalhos em anais de eventos científicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a do Trabalho [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento [se houver]., ano de realização, local. *Anais*. Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

Exemplo:

BEYER, Ester. O ensino de música na educação infantil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. *Anais...* Recife: ABEM, 1998. p. 27-42.

Documentos na internet: matéria (artigo, monografia) em uma página

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da matéria [se tiver mais de um autor, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da página: subtítulo [se houver], data da página ou site. Disponível em: <endereço da página>. Acesso em: data.

Exemplo:

LOUREIRO, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: a música brasileira está aqui*, ago. 2001. Disponível em: <http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837>. Acesso em: 07 nov. 2002.

PARÂMETROS AVALIATIVOS

Cada trabalho será avaliado por, pelo menos, dois ou duas pareceristas, com base nos quatro parâmetros abaixo indicados. Cada parâmetro receberá, de cada parecerista, pontuação de 1 a 5, sendo que 1 = insatisfatório; 2 = razoável; 3 = satisfatório; 4 = muito bom; e 5 = excelente.

1) Importância do trabalho

Aspectos a serem considerados: atualidade do trabalho; relevância do assunto; contribuições trazidas pelo trabalho para o avanço do conhecimento (conceitual ou empírico) na área de educação musical; relação do trabalho com o tema do Congresso.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

2) Conteúdo e estrutura do trabalho

Aspectos a serem considerados: clareza do(s) objetivo(s); clareza na exposição das ideias; consistência da argumentação; consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica; coerência entre os objetivos e os resultados e conclusões; fundamentação das conclusões; pertinência e qualidade técnica dos exemplos (se houver).

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

3) Referências

Aspectos a serem considerados: interlocução com a produção da área/diálogo com outros autores/as; consistência, atualidade e/ou relevância dos trabalhos referenciados.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

4) Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos

Aspectos a serem considerados: atendimento das características da modalidade, conforme estabelecidas na Chamada de Trabalhos (pôster ou comunicação / Pesquisa em andamento, pesquisa concluída ou relato de experiência); clareza do título; adequação das palavras-chave como indicadores de conteúdo; capacidade de o resumo sintetizar o conteúdo do trabalho, com ênfase na apresentação do(s) objetivo(s); adequação do resumo ao conteúdo do texto; qualidade da tradução do resumo e das palavras-chave; adequação do número de palavras; adequação a todas as normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

REQUISITOS PARA APROVAÇÃO:

- Serão aprovados os trabalhos que obtiverem, de dois ou duas pareceristas, pontuação igual ou superior a **14 pontos**.
- Terão uma terceira avaliação aqueles trabalhos que receberem pontuação igual ou superior a **14 pontos** de um/a parecerista e, de outro/a, pontuação igual ou inferior a **13 pontos**.
- Serão recusados textos que obtiverem pontuação igual ou inferior a **13 pontos** de dois ou duas pareceristas.
- Todos os/as autores/as receberão pareceres acerca dos seus trabalhos. Os/As avaliadores/as indicarão aspectos positivos e/ou negativos dos textos avaliados.
- Autores/as cujos trabalhos apresentarem potencial para contribuir de forma significativa com a literatura da área poderão ser convidados/as pelo Comitê Científico para ampliar seus textos e publicá-los na Revista da ABEM.

TEMPLATES E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO

Os trabalhos devem ser formatados de acordo com os templates a seguir. Baixe o modelo de sua região.

- [Baixe aqui o template do XI Encontro Regional **Norte** da ABEM](#)
- [Baixe aqui o template do XV Encontro Regional **Nordeste** da ABEM](#)
- [Baixe aqui o template do XVI Encontro Regional **Centro-Oeste** da ABEM](#)
- [Baixe aqui o template do XIII Encontro Regional **Sudeste** da ABEM](#)
- [Baixe aqui o template do XIX Encontro Regional **Sul** da ABEM](#)

Após formatados, os textos devem ser enviados, pelo sistema OCS, ao comitê científico da sua região. Clique em um dos *links* abaixo para acessar a plataforma.

- [Comitê Científico do XI Encontro Regional **Norte** da ABEM](#)
 - [Comitê Científico do XV Encontro Regional **Nordeste** da ABEM](#)
 - [Comitê Científico do XVI Encontro Regional **Centro-Oeste** da ABEM](#)
 - [Comitê Científico do XIII Encontro Regional **Sudeste** da ABEM](#)
 - [Comitê Científico do XIX Encontro Regional **Sul** da ABEM](#)
- O modelo de formatação possui, além das definições para padronização dos trabalhos, o timbre do evento. Assim, os textos devem ser obrigatoriamente formatados DENTRO do *template*.

IMPORTANTE:

Os trabalhos submetidos devem atender a todas as especificações desta chamada. Os textos que não estiverem completamente de acordo com essas definições serão, automaticamente, desconsiderados para o processo de avaliação.

DATAS E PRAZOS IMPORTANTES

ATIVIDADE	DATAS E PRAZOS
Publicação da chamada	12 de junho de 2020
Abertura do sistema para envio dos trabalhos	15 de junho de 2020
Fechamento do sistema para envio de trabalhos	1º de setembro de 2020
Avaliação dos trabalhos pelo Comitê Científico	até 01 de outubro de 2020
Divulgação dos resultados e envio dos pareceres	até 02 de outubro de 2020
Revisão dos trabalhos pelos/as autores/as e produção dos vídeos	até 15 de outubro de 2020
Divulgação dos dias, horários e <i>links</i> das salas virtuais	1º de novembro

*** Data limite para envio de trabalhos:
1º de setembro de 2020**
até às 23h59min (horário de Brasília)

NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS

Os trabalhos aprovados e apresentados no evento serão publicados integralmente nos anais [on-line] do evento. Conforme decisão da Assembleia ordinária da ABEM, em novembro de 2011, somente os textos apresentados serão publicados.

Os trabalhos aprovados poderão ser apresentados somente pelos/as seus/suas autores/as. No caso de textos com dois/duas ou mais autores/as, o trabalho poderá ser apresentado por, pelo menos, um/a dos/as autores/as. Portanto, não será permitida a apresentação de trabalhos por terceiros.

A exatidão das referências constantes na listagem ao final dos trabalhos bem como a correta citação ao longo do texto são da responsabilidade do/a(s) autor/a (es/as) do trabalho.

Não serão aceitos trabalhos que estiverem fora das normas estabelecidas nesta chamada e no modelo de formatação de trabalhos. O não cumprimento do prazo e/ou a inadequação da revisão poderão implicar a não aceitação do trabalho para a publicação.

Os títulos dos trabalhos, informados nos metadados do sistema, devem conter, em primeiro lugar, o tipo de apresentação: **[Simpósio] Título do trabalho; [Pôster] Título do trabalho; [Comunicação] Título do trabalho.**

A versão final, submetida após o processo de avaliação, deverá conter os dados de identificação, ser salva em **.doc** e ter a primeira página com dados para avaliação excluída (portanto, iniciando o documento com o título do trabalho).

A programação dos trabalhos será elaborada pelos comitê científicos, considerando as diferentes categorias e temáticas contempladas nos GTs. Os vídeos dos trabalhos aprovados serão apresentados durante os dias 16 a 19 de novembro de 2020.

SUGESTÕES PARA PRODUÇÃO DOS VÍDEOS

Caso o seu texto seja aprovado pelo Comitê Científico de sua região, o coordenador/a do seu GT lhe enviará as orientações para produção e disponibilização do vídeo da sua apresentação. De toda forma, deixamos, com antecedência, algumas recomendações.

1) Aparelhos

Para se gravar, você poderá utilizar um celular, uma câmera ou mesmo a *webcam* do seu computador. Dê preferência para o aparelho com o qual você já tenha familiaridade e que lhe permita produzir um vídeo com boa qualidade.

Se optar por utilizar um *smartphone*, utilize-o na horizontal, assim o vídeo poderá ser visto, posteriormente, em tela cheia. Conte, também, com um suporte para manter o seu aparelho imóvel durante a gravação. Existem tripés baratos para câmeras e celulares, mas você não precisa adquiri-los. É possível utilizar objetos (livros, canecas, móveis, fita adesiva etc.) para imobilizar bem o seu aparelho.

2) Local da gravação

Dê preferência a ambientes claros e sem ruídos. Considere aproveitar a luz do dia para a gravação e experimente utilizar fones de ouvido com microfone para a gravação do áudio (os microfones acoplados aos fones de ouvido normalmente cortam sons indesejáveis do ambiente).

3) Enquadramento

Posicione-se de modo a deixar o seu rosto na metade superior da tela. Você pode escolher aparecer de corpo inteiro ou apenas da cintura para cima. Se desejar utilizar texto ou imagem na apresentação, posicione-se em um dos lados da tela (sugestão: lado direito) para que, depois, na edição, você possa utilizar os espaços “vazios”. Conte, se possível, com a ajuda de alguém para encontrar os melhores enquadramentos.

4) Duração do vídeo

Lembre-se sempre do tempo que você tem para a exposição (cinco minutos para apresentação de um pôster e quinze para exposição individual nos demais formatos: comunicação e simpósio). Considere a possibilidade de utilizar um roteiro para auxiliá-lo/a (e que lemos em média 100 palavras por minuto). Aos/às que apresentarão pôsteres, recomendamos que avaliem o “[Pecha Kucha](#)”.

5) Edição dos vídeos

Você não necessariamente precisará realizar edições no seu vídeo, caso ele seja gravado em apenas um “take” e você não queira inserir novos elementos gráficos na tela.

De toda forma, cabe mencionar que, caso você queira/precise realizar edições, é perfeitamente possível realizá-las na maior parte dos *smartphones*, por meio de aplicativos. Em computadores, também, você poderá utilizar *softwares* específicos para a edição. Existem, inclusive, opções de programas para iniciantes, que são simples e gratuitas. Por meio delas, é possível alcançar bons resultados. Tais *softwares* permitem também incluir letterings (ou seja, rótulos) com informações de destaque, entre outros recursos que podem ser utilizados para tornar o seu vídeo mais dinâmico.

Após editado, o ideal é que você exporte o vídeo em arquivo MP4 ou MOV, usando a configuração 1080p com 30fps (frames por segundo).

5) Disponibilização do vídeo *online*

Relembramos que, caso o seu texto seja aprovado, o coordenador/a do seu GT lhe enviará as orientações para produção e disponibilização do vídeo da sua apresentação. De toda forma, adiantamos que o seu vídeo deverá ser postado no Youtube como **não listado**. Caso queira conhecer o previamente o procedimento para realizar *uploads* de vídeos nessa plataforma, sugerimos que leia as orientações disponibilizadas pelo Google neste [link](#). O título do vídeo deverá ser o título do seu pôster, comunicação ou simpósio. E, na descrição do vídeo, deverão constar o nome, e-mail e instituição dos/as autores/as e o resumo do trabalho.

Seguem, abaixo, alguns vídeos que podem ser úteis.

[Como Gravar Vídeos com Celular do Jeito Certo - Smartphones](#)

[Como Fazer um Vídeo com Áudio Excelente](#)

[Como escolher um bom programa de Edição de Vídeos](#)

[Planos e Enquadramentos para vídeos](#)

Algumas sugestões de aplicativos e programas de edição para iniciantes:

[Movie Maker para Windows](#) ([tutorial](#))

[Shotcut](#) ([tutorial](#))

[ClipChamp](#)

[PowToon](#)

[Kizoa](#)

[VivaVideo](#) (app)

[Magisto](#) (app)

[WeVideo](#) (app)

[iShot](#) (app)

Outras possibilidades:

ActivePresenter; Camtasia Studio; YouTube Video Editor; Shotcut; Lightworks; Cyberlink PowerDirector; iMovie; OCam; Screenflow; Movavi Video Editor; Windows Movie Maker, Adobe Premiere, Sony Vegas.

CONTATOS

Comitê Científico da Região Norte

Presidência: Profa. Dra. Jéssica de Almeida (UFRR)
comite.norte@abemeducacaomusical.com.br

Comitê Científico da Região Nordeste

Presidência: Prof. Dr. João Emanuel Benvenuto (UFC - Sobral)
Prof. Dr. Tiago Carvalho (UFRN)
comite.nordeste@abemeducacaomusical.com.br

Comitê Científico da Região Centro-Oeste

Presidência: Profa. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu (UnB)
comite.centrooeste@abemeducacaomusical.com.br

Comitê Científico da Região Sudeste

Presidência: Profa. Dra. Delmary Vasconcelos de Abreu (UnB)
comite.sudeste@abemeducacaomusical.com.br

Comitê Científico da Região Sul

Presidência: Profa. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel (UERGS)
comitesul@abemeducacaomusical.com.br

Realização:



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

**ENCONTROS REGIONAIS
UNIFICADOS DA ABEM**

**08 A 20 DE
NOVEMBRO DE 2020**

EDIÇÃO *ONLINE*